



## Uma Excursão à Serra de Friburgo

Helena Eyer

No dia 26 de maio último, a turminha que foi a Itabirito, realizou mais uma excursão. Desta vez, duas orquidófilas muito conhecidas nossas se engajaram: Penha e Sandra, da Florália.

Para variar, o tempo não estava muito "católico". Telefonemas foram trocados entre os participantes, para confirmar se haveria ou não a excursão. Hans Frank, sempre tão animado, queria desistir. Mesmo as-

sim, como fora anteriormente combinado, às 6:30 da manhã nos encontramos na casa dele, em Itaipu.

Ao chegarmos, ele, que não acreditava na nossa ida, muito surpreso, disse que orquidófilo é mesmo muito “louco” e que não deveríamos subir a serra porque estava muito frio, chovendo, e que também não conseguira reserva em nenhum hotel.

Insistimos. Vamos de qualquer maneira. Se der, deu. Em vista de tanta insistência, após filarmos um cafezinho esperto que Sandra Frank nos ofereceu, saímos às 7:10, debaixo de uma garoa fria.

Nossa turma tem mesmo muita sorte. O tempo foi melhorando, o sol surgiu e lá fomos nós, em quatro carros.

A caravana parou, pela primeira vez, em Cachoeiras de Macacu, para uma visita ao “pipi-room” (indispensável, com o frio que fazia), um cafezinho e água.

Quando começamos a subir a serra, perto de uma obra da CE-DAE, nosso guia Hans parou e nos chamou para ver alguns *Leptotes* que estavam numa árvore, bem ali, ao nosso alcance.

Estacionamos no acostamento e começou o corre-corre para ver e fotografar o que encontrássemos. As orquídeas estavam bem no alto. Penido, que havia comprado duas máquinas em Cachoeiras, não pestanejou: muniu-se com um galho seco, amarrou uma das câmeras na

ponta do galho e tentou alcançar a planta... não conseguiu. Aquela obra, na beira da estrada, além de um monte de brita, tinha uma enorme caixa d'água bem cheia e sem tampa. Penido subiu na beirada da tal caixa e tentou de novo alcançar a plantinha. A torcida, cá embaixo, era grande. Tanto que, para dar mais firmeza ao Penido, segurei em sua canela. Foi hilariante, com fotografia tirada pela Sandra Altenburg e muita gozação...

Ao final de algum tempo, ele conseguiu registrar exemplares para cada um de nós.

Continuamos a viagem e, novamente, o Hans nos parou para mostrar uma infinidade de *Zygopetalums* floridos, em vários tons de lilás, além de muitos *Epidendrums*.

De novo estacionamos e... novo safári de fotos.

Ana Maria levou um empadão de galinha e o Hans algumas garrafas de vinho branco, que foram servidos após a sessão de fotografias. O lanche estava ótimo. Quem passava pela estrada não entendia nada: alguns carros parados, seus ocupantes do lado de fora, comendo e bebendo ali, naquele lugar frio e ventoso...

Ao chegarmos perto de Muri, saímos da via principal e entramos numa estradinha de uns 11km, que ia dar no Hotel Fazenda São João. Percorremos uns 4km e paramos para entrar na mata. A incidência ali era de *Oncidium crispum* e *Gomesa crispa*, entre outras espécies. Encontramos poucas plantas. ►

Orquidófilo só fica satisfeito de verdade quando encontra mata fechada. Na matinha anterior não havia quase nada. Mas, logo adiante, chegamos à mata fechada. Começamos por transpor um valão com muitas pedras e cheio d'água. Foi um custo atravessá-lo. Hans, como sempre, nos ajudava. Muitos foram os escorregões e até um de nós, não me lembro quem, caiu em cima de um espinheiro. Tudo bem! Continuamos a subir, abrindo caminho, agarrando os galhos, para maior firmeza, caindo, escorregando. Em dado momento, ouvimos uma voz que nos dizia: "batarde"... O susto foi grande e a vergonha ainda maior. A "mata fechada" era, nada mais nada menos, que o terreno daquele senhor que, sentado numa cadeira de balanço e fumando cachimbo, não entendia por que uma turma estava invadindo seu sítio. Pedimos mil desculpas e, sem fotografar nada, saímos do local depressinha, rindo muito.

Como faltavam apenas 7km para chegar ao Hotel Fazenda, resolvemos ir até lá e tentar o almoço.

Além de ser muito estreita a estrada, a chuvinha miúda que caía transformava a terra em lama. Parecia que caminhávamos para o "inferno".

Quando já estávamos chegando, o Abreu derrapou e bateu numa pedra, amassando o pára-lama dianteiro do carro. Sorte dele em não ser o último da caravana. Ficou parado, esperando, até que surgisse alguém para socorrê-lo. Penha fez um enorme galo na cabeça,

mas, como ela mesma nos informou, não foi nada sério, graças a Deus...

O Lassance, que vinha logo atrás, improvisou uma mecânica com um galho seco e deu certo. O carro seguiu e, após uma hora de viagem, conseguimos vencer os restantes 7km.

Para aquele fim de mundo, o hotel é uma graça! Tem tudo que o turista deseja, quando sai do burburinho de uma cidade grande. A dona do hotel, uma senhora alemã, nos recebeu com todo carinho e nos mandou servir uma lauta feijoada. A descontração foi geral, principalmente depois de umas "batidinhas". Como não queríamos enfrentar aquela estrada à noite, saímos logo após o almoço, mas não sem antes dar um giro pelos arredores do hotel, apreciando seus beija-flores (mais de 20 espécies), seus pavões e belíssimas orquídeas, espalhadas pelos jardins.

Quase chegando ao final da estradinha, na volta, houve nova parada para fotografarmos *Zygopetalum* com flores quase albas. Alguém tirou uma soneca, outros fizeram "pipi", alguns imprevistos sem importância e muitas fotos.

Como era de se esperar, a excursão foi, mais uma vez, um grande sucesso.

O que ficou de tudo isso foi sentir que, por intermédio da nossa OrquidaRio, a orquidofilia tem o dom de atrair pessoas, que se tornam amigas. E quanto às orquídeas e seu habitat, a quem quiser alguma informação mais detalhada, fica o convite: que venha conosco, na próxima excursão!